



Nota Econômica Semanal

Inflação no Setor de Serviços fecha em 2020 abaixo do índice geral de preços

Serviços tem uma elevação acumulada de 1,73% em 2020, com a elevação da flexibilização das medidas de isolamento com aumento de consumo, os preços dos serviços cresceram em dezembro e atingiram 0,83% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Dessa vez, o choque parece ter ficado bastante concentrado na parte de alimentos, a inflação do grupo alimentação e bebidas deu um salto de 14,1% e respondeu por 60% da variação anual do indicador que teve uma variação de 1,74% em dezembro. Agora vivemos uma situação muito diferente na alta dos produtos alimentícios, com uma difusão bem maior, que reflete altas mais intensas em produtos de consumo como batata, o tomate e o arroz.

A razão para essa maior difusão da alta de preços as mudanças provocadas pela pandemia, que afetou o consumo de serviços e preservou mais renda para alimentação no domicílio e, em um segundo momento, levou o governo a distribuir renda com o auxílio emergencial, o que aumentou a demanda por alimentos e abriu espaço para o aumento de preços.

A inflação de serviços foi de 0,83% em dezembro acima da taxa de 0,39% em novembro. O resultado ainda ficou, abaixo do IPCA, que foi de 1,35% no mês, pressionado pelos preços dos alimentos, confirmando a recuperação mais lenta do setor, que tem se mostrado o mais impactado pela pandemia da covid19.

Para fins de comparação no ano passado o IPCA ficou em 1,15%, já o acumulado dos últimos 12 meses o índice acumulado está em 4,52%.

Período	Taxa
Dezembro 2020	1,35%
Novembro 2020	0,89%
Dezembro 2019	1,15%
Acumulado do Ano / em 12 meses	4,52%
Dezembro 2020	1,35%

O auxílio emergencial e outros programas fizeram com que a renda subisse, em vez de cair. Fenômenos semelhantes ocorreram em outros países. A China e outros países orientais superaram de forma surpreendentemente veloz o pior da pandemia.

A combinação, incomum para o Brasil, de commodities em alta e real sofrendo uma fortíssima desvalorização levou os índices de preços ao atacado e produtor a níveis elevadíssimos, que não se viam há muito tempo.

Os serviços se mantiveram excepcionalmente desinflacionados em 2020, por razões óbvias. Mesmo voltando a um comportamento mais normal em 2021, devem permanecer como um fator benigno em termos inflacionários.



Nota Econômica Semanal

Mesmo que a inflação de alimentos venha se prolongando o que afeta, sobretudo, as famílias mais pobres, esse caráter temporário segue no cenário dos analistas. O mesmo vale para a conta de luz, já que a taxa adicional da Aneel se deve ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas por falta de chuvas.

Esse movimento é impulsionado pela demanda interna aquecida, bem como pelas exportações de commodities agrícolas em alta e pelo repasse cambial, como verificado nos preços agrícolas no atacado, que têm acelerado significativamente.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2019	2020	2019	2020
Índice Geral	4,31	4,52	4,31	4,52
Alimentação e bebidas	6,37	14,09	1,57	2,73
Habitação	3,90	5,25	0,62	0,82
Artigos de residência	-0,36	6,00	-0,01	0,23
Vestuário	0,74	-1,13	0,04	-0,05
Transportes	3,57	1,03	0,66	0,21
Saúde e cuidados pessoais	5,41	1,50	0,65	0,20
Despesas pessoais	4,67	1,03	0,51	0,11
Educação	4,75	1,13	0,23	0,07
Comunicação	1,07	3,42	0,04	0,20

Esses produtos chegam ao consumidor com a incorporação de serviços de diferentes ordens, como os serviços de processamento, transporte e comercialização que atenuam os efeitos de choques cambiais.

Os desequilíbrios deflagrados pela pandemia de Covid-19 numa atividade econômica que já vinha frágil explicam a trajetória incomum de alta da variação da inflação. Não seria possível explicar esse fenômeno inédito sem a presença da pandemia e de seus efeitos na economia.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br